

Antinomia | Enver Sampaio

Quero a delícia dos teus gestos mais simples
Do brutalismo de um coração fechado
O dualismo do teu ser
A muralha que o tempo, paciente, entrega
Da tua casca dura
Espera que tanto dura
No fio do tempo a se desfazer
Te assisto calado
Amando sem dizer nada
Fitando os contornos do teu cerne
Saltam as maçãs do rosto, verde
Percorro teus olhos de menina
Que brilha feito estrela a tua retina
Vem à mente um universo a se embaralhar
Já na boca, o gosto maduro
E a leveza dos lábios a me tocar
Por entre os dedos, teu cabelo
Cheiros a se misturar
Velhos conhecidos, tão amigos
A se apaixonar
De guarda baixa e peito aberto
À frente, um abismo
E um sorriso a me acompanhar